

Leite sai do PSB e não será mais vice

André Barrocal
de Brasília

O candidato do PSB à Presidência da República Anthony Garotinho perdeu, ontem, o seu vice, Paulo Costa Leite, que entregou ao partido sua carta de desfiliação, tornando-se inelegível nas eleições deste ano. Costa Leite não suportou a pressão de alguns socialistas que se irritaram com a revelação de que ele foi funcionário do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), órgão da ditadura militar. "Surpreendeu-me a dimensão que ganhou, nos meios de comunicação, a notícia segundo a qual eu fui, no passado, funcionário do SNI", afirmou Costa Leite em nota divulgada à tarde. "Esse fato, por si só, não constitui nada que desabone minha biografia", afirmou.

Pela manhã, depois de participar de debate da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Garotinho tentava contornar o episódio. Argumentava que Costa Leite fora "só" assessor jurídico do SNI e garantia que, se nada além disso fosse descoberto, o ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) continuaria sendo seu vice. Mas a pressão de militantes do PSB foi mais forte do que o candidato imaginava. A deputada federal Luiza Erundina (SP), por exemplo, chegou a defender a convocação de uma reunião da Executiva Nacional do partido para discutir o assunto e cobrar explicações de Costa Leite.

No início da tarde, o juiz cedeu e comunicou a Garotinho que deixaria o PSB. "Tentei convencê-lo por telefone a não sair, mas ele se sentiu muito magoado com as declarações de integrantes do partido", disse o ex-governador. "Não quero criar nenhum tipo de constrangimento a quadros do PSB, por isso me desfiliei, em vez de apenas renunciar à vice", afirmou Costa Leite, acrescentando que, com isso, espera ajudar a candidatura de Garotinho.

— "Costa Leite" atribuiu a divulgação da informação de que trabalhou no SNI a uma suposta campanha da mídia em favor do pré-candidato governista, José Serra (PSDB).